

A PSICOLOGIA DO ESPORTE E A INTERFERÊNCIA DO PÚBLICO NO FUTSAL

Ricardo Macedo Moreno¹; José Mário Couto Jr.¹; Monica Maria Prado¹; Aerte Ferrari de Souza¹; Afonso Antonio Machado^{1,2}

¹LEPESPE/D.E.F/I.B./UNESP; ²ESEF-Jundiaí

RESUMO

O trabalho procurou investigar, sob o olhar da Psicologia do Esporte, como atletas de futsal de nível universitário sentiam a presença do público, em suas diferentes manifestações, e de que forma ele influenciava seu desempenho na quadra. Os atletas consideram que tanto a torcida a favor quanto a contra interferem positivamente em suas performances. Um grande número de atletas se sente mais motivado quando o público está reagindo de maneira favorável a sua atuação e poucos se disseram não influenciar pela presença do público. Já o público que torce contra, aumentou em muitos a vontade de vencer e também aumentou a pressão em grande parte. Com isso, podemos concluir que a presença do público altera o comportamento dos atletas dentro de quadra e conseqüentemente o desempenho. O atleta precisa ser instruído a desenvolver sua resistência psicológica, que lhe permita uma maior concentração em aspectos do jogo, amenize as interferências externas e atue de forma mais segura e eficiente.

Palavras chave: Futsal, torcida, Psicologia do esporte.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno social que atrai grande atenção tanto de esportistas quanto de espectadores. Milhares de pessoas vão aos estádios e ginásios para torcer por um atleta, em especial, ou para uma equipe.

Nem sempre é fácil prever quais as influências que o público exercerá sobre a conduta emocional e motora do atleta, mas é sabido que a torcida representa um importante determinante externo que, dependendo de variáveis referentes ao atleta como idade, experiência, importância dos espectadores, autocontrole, entre outras, poderá provocar desde uma eminente performance até o caos performático, que seria uma performance espantosamente abaixo da esperada.

O presente trabalho teve como objetivo investigar, sob os pressupostos da Psicologia do Esporte, como atletas de Futsal de nível universitário sentem a presença do público e que interferências essa avaliação pode trazer para a performance dos mesmos.

O PÚBLICO NO AMBIENTE ESPORTIVO

O contexto esportivo tem sido marcado por um número cada vez mais crescente de torcedores, sendo estes amantes ou curiosos por esportes, que direta ou indiretamente, contribuem para o sucesso ou o fracasso do atleta, ovacionando-os em caso de vitórias e vaiando-os em consequência de resultados não almejados e insatisfatórios.

Segundo Cratty (1984), nunca a atuação do atleta deixa de sofrer influência de alguma assistência. A todo o momento haverá fatores que estarão interagindo e integrando em seu ambiente. Neste contexto entram os olhares vigilantes dos colegas de equipe, do técnico, da família e do público que acompanha o atleta e a modalidade esportiva que este atleta pratica.

Esse tipo de torcida, que Cratty (1984) chama de torcida presente, é aquela que se encontra, no momento do jogo, dentro do estádio ou ginásio, por um motivo ou outro, para torcer por uma das duas equipes. Essa tomada de partido ocorre por diversos motivos: parentesco (pais, irmãos, tios, primos etc.), por amizade, pela superioridade no nível de habilidade, superioridade no número de torcedores, enfim seja qual for o motivo, a torcida não quer que sua equipe saia derrotada e para atingir este objetivo fará tudo para que isso não ocorra.

Loy (apud CRATTY, 1984) propôs um sistema de classificação para auxiliar a análise dos torcedores ou “consumidores”, propondo a divisão destes em três partes:

1. “Consumidores Primários” – os que ficam profundamente envolvidos no esporte e assistem pessoalmente a cada evento.
2. “Consumidores Secundários” – espectadores através da televisão ou rádio, mas não frequentam pessoalmente os eventos esportivos.
3. “Consumidores Terciários” – pessoas que, de vez em quando, interessam-se pelo esporte, não como espectadores ou através dos meios de comunicação. São indivíduos que discutem esporte com outros e lêem as páginas esportivas dos noticiários.

Para Machado (1998) podemos classificar o público em outros vários tipos, que poderão influenciar as emoções e o desempenho dos atletas, torcedores que poderão desequilibrar o atleta a ponto de interferir em sua performance e levá-lo a uma ansiedade capaz de gerar outras fortes tensões, perdendo totalmente o controle da situação pela qual está passando.

Isler (2003) assegura que a torcida desempenha um papel muito importante para todo evento esportivo, independentemente se esta torcida está presente ou ausente, se é silenciosa ou barulhenta. O fato de estarem interessados naquilo que ocorre dentro do jogo traz influências positivas e negativas, sendo esta diferença imposta pelos próprios atletas que estarão mais ou menos à vontade diante dessa “observação”.

Machado (1998) assegura que a personalidade do atleta exerce grande influência no que diz respeito a sua reação diante da presença do público e do apoio ou da crítica que se manifesta através de aplausos ou vaias.

Segundo Samulski (2002) determinantes externos promovem motivação para o rendimento esportivo e este é determinado pelos seguintes fatores:

- (1) Incentivos: por incentivos entendemos a antecipação de prêmios como elogios, reconhecimento social e dinheiro, que estão relacionados com o resultado da ação.
- (2) Dificuldades e problemas: a dificuldade de uma tarefa determina muito decisivamente o nível de motivação. Tarefas muito fáceis ou muito difíceis são desmotivadoras. Problemas ambientais no esporte podem ser, por exemplo, uma chuva durante a competição, influência de espectadores, etc.

Todavia, determinantes externos como a influência de espectadores, podem de um lado, ser motivantes aos atletas e contribuir para um resultado satisfatório da ação esportiva, como de outro lado, contribuir para um demasiado aumento de ativação neuromuscular do atleta, aumentando em níveis indesejados para a performance da tarefa que, por conseguinte, influenciará para o baixo rendimento do atleta.

No entanto, o apoio da torcida não poderá determinar a vitória de “sua” equipe, porque há inúmeros outros fatores que influenciarão o resultado final do jogo, além daqueles relacionados ao comportamento do torcedor. Porém, a torcida, através de seus artifícios, certamente atuará sobre o desempenho do atleta de alguma maneira (SOBRINHO, MELLO e PERUGGIA, 1997) e o desempenho deste atleta também afetará o comportamento da torcida.

Sabe-se que o público apresenta determinados comportamentos e determinadas emoções que poderíamos relacionar com sua vida cotidiana. Segundo Segré (apud MACHADO, 1998) os esportes se diferenciam e uma das diferenças está na reação qualitativa do público (no tênis, o público influencia sem gritos e algazarras, o que não ocorre em outras modalidades, onde o grito, a vaia, o batuque são predominantes).

Segundo Cratty (1984), um dos fatores mais importantes que, no momento, se acredita ser um fator modificador para o desempenho do atleta é o que se chama de potencial de avaliação de uma torcida. Isto significa que a excitação, tensão e a possível ansiedade do jogador não parecem derivar simplesmente da presença de observadores, e sim, da maneira pela qual o atleta considera o potencial de avaliação do observador. Todavia, este potencial de avaliação da torcida acaba gerando uma infinidade de emoções no atleta, sejam estas positivas ou negativas, que direta ou indiretamente influenciará na condição psíquica do receptor, contribuindo ao nível de excitação do atleta e podendo ser um determinante do resultado final das ações subsequentes das manifestações da torcida.

Seguindo nossas análises, existem jogadores que apresentam um melhor desempenho jogando na casa do adversário, enquanto outros não. Assim como alguns apresentam um melhor rendimento em função da influência da torcida, outros, em decorrência disto, apresentam uma queda de performance.

Influências externas tendem a ser positivas ao atleta, mas é importante ressaltarmos que diante de um confronto de duas equipes, teremos dois atletas, com torcidas específicas, treinadores com comportamentos diferentes, tentando reforçar a atuação do espectador, fortalecendo o desempenho de seus atletas.

Cratty (1984) nos auxilia a detectar diferentes reações de atletas diante do público, dizendo que quanto mais ansioso for o atleta, maior a probabilidade de erro e de fracasso perante as críticas e escárnios da torcida. Diferente daquele atleta que possui maior necessidade de sucesso e melhorará sua atuação diante do aplauso e do incentivo da torcida. Em ambos os casos o atleta deve receber um treinamento psicológico para saber o que fazer diante de tais situações, aumentando seu autocontrole.

Para o atleta com maior necessidade de sucesso, o treinamento psicológico irá auxiliá-lo quando se defrontar com uma torcida adversária, diminuindo seu sofrimento com as perturbações e fazendo-o atuar normalmente.

Pensando nestes tipos de influências originados pela torcida, Vanek e Cratty (apud GOUVÊA, 1997) apresentam dois tipos de efeitos, que são gerados por maneiras diferentes de se motivar os atletas. O efeito positivo e o negativo.

O efeito positivo é composto pelos artifícios que levam o indivíduo para uma melhora de rendimento, através de elogios, aplausos e demonstrações de encorajamento. Enfim, demonstrações educativas que respeitam tanto a integridade física como psicológica do atleta.

Já o efeito negativo corresponde respectivamente ao contrário, quando toda a motivação é feita através de processos não educativos, como palavras de baixo calão, agressões e castigos, que levam os atletas a contra-atacar para se defender, gerando violência, insegurança ou covardia, sendo cada atitude correspondente à personalidade de cada um.

Algumas variáveis apresentadas em trabalhos de Moreno et al. (2006), Machado (1998), Cirulli e Machado, (1997) nos auxiliam no processo de um melhor entendimento dos efeitos que a torcida pode exercer como:

- A formação familiar do atleta: a ambientação social fornecida pela família modifica e influencia a escolha, a adesão ou a desistência da prática de atividades físicas pelos filhos. Além disso, nos casos de adesão, a família influencia também o relacionamento do atleta com os demais componentes do espetáculo esportivo: técnico, companheiros de equipe, árbitros, adversários e a torcida. Seja a torcida adversária ou não, o relacionamento atleta-torcida, sofrerá fortes influências da educação familiar;
- A personalidade do atleta: exerce grande influência no que se diz respeito a sua reação diante da presença do público e o apoio ou crítica manifestada através de aplausos ou vaias. A personalidade do atleta influi e é influenciada pelo ambiente, no caso, o ambiente de jogo. Todavia, não se deve esquecer da influência recebida durante toda a infância deste atleta. Este fator é de extrema importância para a constituição da personalidade atual do mesmo, pois determina a base na qual todos os outros traços de personalidade irão se fixar;
- A faixa etária e a experiência do atleta: estas variáveis também terão influência, tanto positiva como negativa; se o atleta não possui muita experiência, iniciou sua carreira recentemente, as atitudes da torcida podem repercutir de maneira significativa em seu comportamento, podendo levá-lo a situações de descontrole emocional, prejudicando sua performance, mesmo que a intenção seja de incentivá-lo (ele poderá não estar psicologicamente preparado para encarar este incentivo e começa a entender como cobrança da torcida, passando a ter medo do fracasso);
- A habilidade técnica do praticante: Cirulli e Machado (1997) descrevem que quando a modalidade envolve a prática de uma habilidade muito bem aprendida, a presença do público parece ser positiva e motiva o atleta a obter um melhor desempenho. Porém, se as habilidades

não estiverem bem aprendidas, a presença do público será prejudicial, devido à incapacidade do atleta em atuar diante da torcida e

- As características específicas da modalidade: o Futsal é geralmente praticado em ginásios, locais que permitem ao público participar de forma mais assídua e próxima do jogo. O ambiente fechado também possibilita o aumento do ruído e as vozes se tornam mais fortes e imponentes. Assim, podemos concluir que devido às características estruturais tanto da torcida quanto dos locais onde a prática acontece, podemos considerar que a manifestação da torcida nessa modalidade é muito forte e intensa, independente se tiver apoiando ou vaiando o atleta.

Em síntese, as “influências da torcida” no desempenho do atleta, podem ser vistas como uma somatória de forças, pessoas, potenciais de avaliações, tanto do atleta quanto da torcida. O atleta necessita habituar-se a enfrentar situações envolvendo todo tipo de torcida, a favor ou contra, silenciosa ou explosiva. As informações transmitidas ao atleta a respeito da torcida, podem e devem trabalhar nele a maneira pela qual o atleta vê e reage em meio deste tipo de estímulo, sendo um importante modo de adaptação as várias manifestações de torcida, propiciando uma mudança do atleta na forma de encarar a torcida. Deste modo, ele conseguirá de maneira eficaz absorver da torcida aquilo que é bom para o sucesso de sua ação e, até mesmo, neutralizar e anular os efeitos provenientes das manifestações negativas da torcida (CRATTY, 1984).

METODOLOGIA

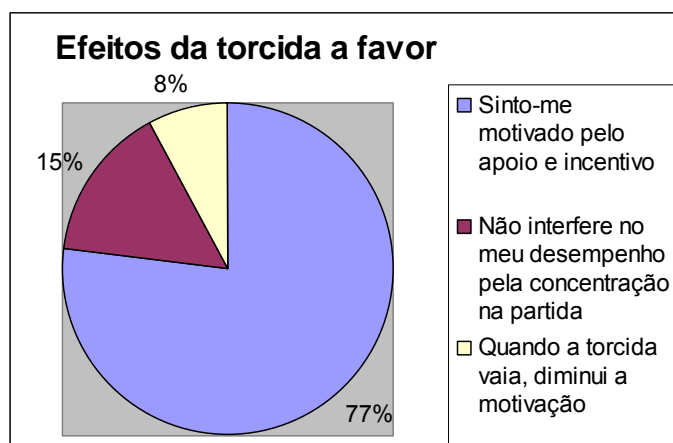
Como metodologia, escolhemos a qualitativa, tendo o questionário com perguntas abertas como técnica. Participaram do estudo doze atletas de Futsal do sexo masculino, com idade compreendida entre 18 e 26 anos, que disputavam campeonatos de nível universitário.

As perguntas envolviam a percepção subjetiva dos atletas sobre as situações levantadas. Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, havia uma grande preocupação com o que era simbólico, com a riqueza das informações trazidas pelos atletas, possibilitando-nos conhecer melhor a natureza da modalidade.

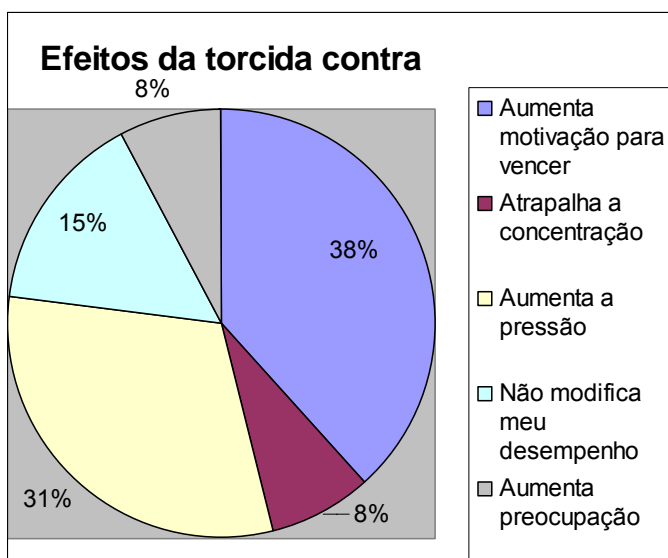
Depois os dados foram categorizados, através da frequência de relatos que apareciam com informações semelhantes.

RESULTADOS

Quando os atletas foram perguntados sobre a presença do público que torcia favoravelmente ao seu melhor desempenho, a maioria (77%) creditou ao público um efeito motivador, desde que ele atuasse de maneira positiva, apoiando e incentivando o atleta. Um pequeno número (15%) relatou não se influenciar pela presença da torcida, supostamente por estarem concentrados em fatores da quadra. Um número menor (8%) afirmou ter sua motivação diminuída quando a torcida vaiava, sendo o contrário do que fora relatado pela maioria, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



Quando o público torcia contra os atletas, a maior parcela (38%) afirmou que a presença deste tipo de público aumenta a vontade de vencer, aparentemente os atletas se voltavam contra essa torcida e passavam a atuar querendo manifestar seu potencial para as pessoas que queriam o seu fracasso. Um grande número (31%) relatou que a torcida contra aumenta a pressão em jogar e relataram se abalar psicologicamente. Um pequeno número (8%) afirmou que essa torcida atrapalha a concentração e outra fatia, de mesmo tamanho, relatou que aumenta a preocupação com a violência. Um número maior (15%) considerou que a torcida contra nada interfere no desempenho na quadra, de acordo com o gráfico abaixo.



CONCLUSÕES

Após breve exposição e discussão dos dados, podemos constatar que a presença do público, independente se está torcendo pelo atleta ou contra ele, na maioria das vezes, atua de forma positiva na performance dos atletas.

A maioria dos atletas não se mostrou indiferente a presença do público, refletindo no desempenho dos mesmos dentro de quadra. A manifestação do público foi preponderante para a afirmação do atleta em quadra. O que realmente diferenciou o efeito que o público exercia na performance dos atletas eram as reações qualitativas que tiveram, claramente comprovado pelo fato que a torcida a favor podia tanto aumentar a motivação quando diminuir a motivação, o que diferenciava esse efeito eram suas reações, se o público incentivasse e aplaudisse, os atletas se sentiam motivados (pelo reforço e recompensa externa) e se vaiasse, o contrário acontecia (diminuía a autoestima), como relatado por Butt (1987).

Quanto à presença da torcida contra, podemos salientar que a grande maioria relatou se influenciar por este tipo de público, em muitos casos essa presença aumentou a pressão, relato que nos mostra que houve uma diminuição da autoeficácia dos atletas em enfrentar aquele estímulo apresentado pelo ambiente. Os atletas perante o público que vaiava passavam a duvidar de suas capacidades e habilidades, sentiam-se tensos, ansiosos e angustiados, influenciando assim, de forma mais direta, o desempenho dos mesmos.

Um número significativo de atletas ainda se mostrou indiferente à presença de qualquer tipo de torcida, atletas que relataram ter um grande controle emocional e grande concentração com os estímulos do ambiente que eram relevantes para o desempenho.

Por fim, devemos olhar a presença do público segundo os pressupostos de Cratty (1984) e ver essas “influências” como uma somatória de forças, pessoas, potenciais de avaliações, tanto do

atleta quanto da torcida. O atleta necessita habituar-se a enfrentar situações envolvendo todo tipo de torcida, a favor ou contra, silenciosa ou explosiva. As informações transmitidas ao atleta a respeito da torcida, podem e devem trabalhar nele a maneira pela qual o atleta vê e reage em meio deste tipo de estímulo, sendo um importante modo de adaptação as várias manifestações de torcida, propiciando uma mudança do atleta na forma de encarar a torcida. Deste modo, ele conseguirá de maneira eficaz absorver da torcida aquilo que é bom para o sucesso de sua ação e, até mesmo, neutralizar e anular os efeitos provenientes das manifestações negativas da torcida. Para tanto, sugerimos que uma preparação psicológica seja realizada, com a finalidade de garantir melhores resultados, permitindo que o atleta desempenhe sua função de forma mais segura e eficiente, independente da presença e da forma como o público se manifeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTT, D. S. **Psychology of Sport: The Behavior, Motivation, Personality, and Performance of Athletes**. 2.ed. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.

CIRULLI, A. A.; MACHADO, A. A. A torcida e o momento esportivo. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997 p. 143-164.

CRATTY, B.J **Psicologia no Esporte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1973(1a.ed.) e 1984(2a. ed.).

DAROS, E. **Considerações sobre a torcida e agressividade**. Rio Claro: UNESP, monografia, 1989.

GOUVEA, F.C. Motivação e atividade esportiva. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997, p. 165-191.

ISLER, G. L. **Atleta, seus pais o motivaram para a prática esportiva?** Análise das histórias de vida. 2002. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP.

MACHADO, A. A. **Interferência da torcida na agressividade e ansiedade de atletas adolescentes**. 1998. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP.

MORENO, R. M.; ZANETTI, M. C.; LAVOURA, T. N.; CALABRESI, C. A. M.; MACHADO, A. A.. Uma análise da interferência da torcida no tênis de campo sob os parâmetros da Psicologia do Esporte. In: Paula Fontoura. (Org.). **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006, v. 4, p. 280-284.

SOBRINHO, L. G. P.; MELLO, R. M. F. de; PERUGGIA, L. Influências de pais técnicos e torcida. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997, p. 57-80.